

Monitoria de Planejamento de Aulas: um modelo remoto de formação continuada para o desenvolvimento da prática de planejamento

Thiago Pereira Alves Junqueira¹
Felipe Herszenhaut²
Jussara Lázaro de Barros³
Taciana Novello Gatto⁴
Wellington Moreira Lopes⁵

RESUMO

A carreira docente, especialmente no seu início, impõe diversos desafios aos profissionais da educação. Em relação às aulas, isso se dá por diversos fatores, entre eles, a limitação de repertório metodológico e de experiência utilizando o currículo e planejando aulas. O presente trabalho tem por objetivo apresentar um projeto modelo de monitoria, no âmbito da formação de professores, que se propõe a fortalecer a prática de planejamento de aulas por meio da troca de experiências, em um espaço de aprendizagem entre pares. Na Monitoria de Planejamento de Aulas, docentes que participam do programa de formação de desenvolvimento de lideranças para educação do Ensina Brasil realizam encontros remotos com qualificados professores na sua área de conhecimento, denominados monitores, e contam com o apoio deles para o planejamento das suas aulas e atividades, com base nas metodologias de Planejamento Reverso e Alinhamento Construtivo. Os monitores são capacitados para oferecer um atendimento que considera o contexto que envolve a aula e estimula a reflexão e o desenvolvimento do docente atendido. Como resultado, os professores que participaram do projeto revelaram que se sentiram capazes de planejar aulas melhores e compreender mais o currículo da sua rede de ensino. Eles também relataram que se sentiram mais seguros em sala de aula e, ainda, receberam feedbacks positivos dos estudantes e da equipe pedagógica. Além disso, os monitores e outros profissionais que acompanharam o trabalho dos docentes participantes do projeto, comprovaram através de evidências, a evolução da prática pedagógica dos monitorados através de sessões posteriores de monitoria e observações de aula. O projeto atende docentes de 10 redes de ensino, distribuídas em cinco estados (ES, PE, MA, GO e MS) e sua gestão é 100% remota, revelando-se um modelo eficaz e aplicável em diferentes contextos.

Palavras-chave: Formação continuada, Formação de professores, Planejamento de aula, Monitoria de planejamento, Projetos educacionais.

¹ Pós-graduado do Curso de Gestão Pedagógica e Formação de Equipes Docentes de Alta Performance da PUC - SP, thiagojunqueira92@gmail.com;

² Licenciado em Física pela Universidade Norte Paraná - UNOPAR, felipe.herszenhaut@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, sarabarros1527@outlook.com;

⁴ Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação pelo CEFET/RJ, taianagatto@gmail.com;

⁵ Licenciado em Língua Portuguesa e suas Literaturas pela Universidade de Pernambuco - UPE, wellingtonlpes@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Muito se tem falado dos desafios impostos aos docentes no âmbito educacional. Na tentativa de minimizar o impacto, o Ensina Brasil, organização que mobiliza talentos e desenvolve lideranças, gerando impacto social e transformando a educação do país, recruta e seleciona jovens talentos de diversas carreiras para se juntarem as instituições de ensino rumo a expandir as oportunidades, habilidades e o protagonismo de cada um dos alunos. Esses jovens, impulsionados pela experiência e propósito, seguem em rede, trabalhando nas transformações necessárias para que um dia, todas as crianças tenham educação de qualidade. Como alternativa de fortalecimento à prática docente, o Ensina Brasil introduz um modelo remoto de formação continuada através do Projeto de Monitoria no intuito de fortalecer o processo de planejamento dos professores do programa, chamados de ensinas. Estes, por vezes, com pouca experiência na docência, apresentam dificuldades para ler e interpretar o currículo da rede em que está alocado e a BNCC, assim como definir os objetivos, avaliações e metodologias para os planos de aula.

No Projeto de Monitoria, os ensinas realizam sessões individuais, de cerca de 1 hora, com um professor experiente em sua área de conhecimento que apoia-os no planejamento das suas aulas e atividades, oferecendo um atendimento que considera o contexto que envolve a aula e estimula a reflexão e o desenvolvimento do docente atendido. O foco principal de cada sessão é apoiar e desenvolver os ensinas, em relação ao planejamento de aulas, no que se refere a leitura e entendimento do currículo, definição de objetivos de aprendizagem, elaboração de avaliação formativa, construção de metodologia de ensino que protagoniza o estudante e a apropriação do objeto de conhecimento. A monitoria tem como base metodológica o Planejamento Reverso, Alinhamento Construtivo e Aprendizagem em pares. A partir do contato e vivência com tais metodologias ao longo dos encontros formativos, os ensinas avaliaram positivamente a experiência de ter participado, apontando o impacto no seu desenvolvimento como professor e nas aulas e atividades que ofereceram aos seus estudantes. Os professores revelaram que se sentiram capazes de planejar aulas melhores e compreender mais o currículo da sua rede de ensino. Eles também relataram que se sentiram mais seguros em sala de aula e, ainda, receberam feedbacks positivos dos estudantes e da equipe pedagógica. Além disso, os monitores e outros profissionais que acompanharam o trabalho

dos docentes participantes do projeto, comprovaram, através de evidências, a evolução da prática pedagógica dos monitorados através de sessões posteriores de monitoria e observações de aula.

METODOLOGIA

Na Monitoria de Planejamento de Aulas, docentes que participam do programa de formação de desenvolvimento de lideranças para educação do Ensinar Brasil realizam encontros remotos com professores qualificados em suas respectivas áreas de conhecimento, denominados monitores, e contam com o seu apoio para o planejamento de aulas e atividades. Os monitores são capacitados para oferecer um atendimento que considera o contexto inerente à aula, estimulando a reflexão e o desenvolvimento do docente assistido.

O processo seletivo de monitores, ocorrido entre 18 de Janeiro e 22 de Fevereiro de 2022, se deu em 3 etapas (inscrição, teste e entrevista) e contou com 425 candidaturas. Nele, foram selecionados 13 monitores. Logo após a seleção, entre 03 e 11 de Março, os monitores receberam 12 horas de formação remota síncrona a fim de prepará-los para sua atuação.

Em uma plataforma definida, o ensina tem acesso ao perfil de cada monitor com seu respectivo resumo de carreira profissional. A partir disso ele pode agendar sua sessão com o monitor que desejar e sem limitação de atendimentos. No momento da marcação o ensina deve preencher um Formulário com a data e horário escolhidos e algumas perguntas, tais como: *“Conte-me um pouco no que você deseja contar com o meu apoio”*; *Qual(is) habilidade(s) você pretende abordar na sessão?*; *“Se você já tiver algum arquivo com um esboço do que pretende trabalhar na sessão, compartilhe o link aqui.”*; *“Indique a Série/Ano para o qual deseja atendimento”*.

As perguntas acima, realizadas quando do agendamento, facilitam o direcionamento e o preparo da sessão para o monitor. O Formulário presente na plataforma de agendamentos do *Calendly* é gerado por cada monitor, duas vezes ao mês, de acordo com sua disponibilidade de horários. Através dessa plataforma ele pode manter ou alterar seus horários disponíveis mensalmente.

No início do encontro o monitor faz o acolhimento do ensina com uma breve apresentação e procura entender as expectativas e necessidades deste, a fim de entregar, ao término da sessão, um “produto final” que supra as demandas específicas daquele ensina. Tal “produto” pode ser uma parte da sequência didática, um objetivo de aula, uma avaliação ou até mesmo um auxílio na montagem do planejamento. Esse processo de delimitação do “produto” é importante para que aquela sessão seja focada na necessidade pessoal do ensina e, a partir daí, permitir a melhor interação com o interlocutor, que, então, terá as ferramentas necessárias para compartilhar suas experiências e práticas docentes de forma mais individualizada.

Os monitores foram preparados para tornar o atendimento um espaço seguro e acolhedor, onde, por meio de perguntas e de uma escuta ativa, buscam instigar o ensina a refletir sobre os novos caminhos da docência.

O atendimento é permeado por provocações que induzem debates nos quais o ensina é questionado sobre a clareza de seus objetivos, levando-se em conta o seu próprio contexto e também o escolar, seu currículo e a escolha de habilidades e intencionalidade das aulas. Ao final, o monitor faz as orientações cabíveis, e, considerando as expectativas iniciais do ensina, encerra a reunião dando a ele o devido encaminhamento.

Após o término da sessão o monitor deve preencher um Formulário de registros com rubricas de avaliação do atendimento. As rubricas avaliadas levam em consideração as seguintes Habilidades: *“Ensina conhece o contexto”*; *“Lê e interpreta uma habilidade”*; *“Planeja sob perspectiva de longo prazo”*; *“Tem propriedade sobre o objeto do conhecimento”*; *“Define objetivos de aprendizagem”*; *“Elabora avaliação formativa”*; *“Constrói metodologia de ensino que protagoniza os alunos”*. Para cada uma das Habilidades citadas, há evidências de proficiência que são avaliadas de acordo com os seguintes parâmetros: *Não foi possível verificar*, *Insatisfatório*, *Parcialmente satisfatório* e *Satisfatório*, conforme exemplificado na tabela abaixo.

Tabela 1: Avaliação do Ensina em relação à habilidade de Construção de Metodologia de Ensino que protagonize os alunos.

N/A	Insatisfatório	Parcialmente satisfatório	Satisfatório
Não foi possível verificar	O(a) ensina não apresentou sugestões para o desenvolvimento da aula	O(a) ensina apresentou algumas sugestões para o desenvolvimento da aula mas com dificuldades em protagonizar os alunos	O(a) ensina apresentou sugestões para o desenvolvimento da aula que protagonizam os alunos

Ao final do Registro há um espaço para o Resumo da interação (o que o ensina trouxe de necessidades, como o ensina chegou, quais tópicos foram discutidos, o que foi construído durante a sessão, quais recursos foram utilizados) e para Sugestões e/ou Observações (opcional, texto aberto).

Já os ensinas devem avaliar o atendimento através de uma pesquisa. Nele há informações relevantes, como: o critério de escolha do monitor; a expectativa anterior ao atendimento; as necessidades atendidas; uma justificativa para maior preparação do planejamento e interpretação do currículo após a sessão; e os critérios de recomendar este Elemento Formativo para um Professor líder em educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Planejar é inerente à condição humana: planejamos desde o horário em que vamos acordar no dia seguinte, considerando todas as tarefas que desejamos entregar e os compromissos que precisamos participar, até que instrumentos, mapas e procedimentos serão necessários para levar o homem à lua ou colonizar Marte. Na escola e na sala de aula não diferiria, o planejamento ocupa lugar de destaque e é frequentemente estudado e objeto de análises, pesquisas acadêmicas e críticas sobre o seu papel no processo de ensino e aprendizagem.

Para Luckesi “O ato de planejar é a atividade intencional pela qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los. Por isso, não é neutro, mas ideologicamente comprometido (1992, p. 117), ou seja, planejar é a ação que passa pela definição de “fins”,

objetivos, lugares (em nosso caso: pedagógicos) em que se deseja chegar, a partir desse lugar final buscassem os melhores caminhos, estradas e decisões pedagógicas que devem ser tomadas para seu alcance.

Como citado anteriormente, todo processo é ideologicamente direcionado, o que fez com que o planejamento escolar se voltasse para as técnicas do ensino - aprendizagem como a definição de conteúdos, atividades e métodos em detrimento ao caráter filosófico do planejamento escolar, planejasse atualmente nas escolas transferindo os objetos dos currículos para o plano de aula, sem reflexão ou quando não apenas a transferência dos conteúdos dispostos no livro didático, cabe destacar que os aspectos técnicos devam ser ignorados, mas eles não são a raiz da organização da aprendizagem, com isso:

Mesmo que pareça estranho, muitos professores focam no ensino, e não na aprendizagem. Eles passam a maior parte do seu tempo pensando, primeiro, sobre o que irão fazer, que materiais irão usar e o que irão pedir para os alunos fazerem, em vez de primeiro refletir sobre o que o aprendiz precisará saber para atingir os objetivos de aprendizagem. (WIGGINS, 2019)

Essa operação técnica e essa escolha pedagógica proporcionam uma série de desafios ao longo do movimento de ensino-aprendizagem, desde questionamentos sobre o lugar a que se deseja chegar com o aprendizado daquele conteúdo e/ou o desenvolvimento daquela habilidade até que instrumentos conseguiram medir de maneira satisfatória e eficiente o quanto os estudantes apreenderam do conteúdo visto que não há um processo reflexivo anterior que pense filosófica e pedagogicamente de maneira profunda que competências, atitudes e comportamentos desejasse desenvolver com os estudantes, para sanar esses desafios e muitos outros encontrados durante a delimitação e a aplicação dos planos de aula o Wiggins desenvolveu o que convencionou-se chamar de “Planejamento Reverso” (WIGGINS, 2019) que consiste basicamente em se reverter o planejamento puramente técnico que convencionou-se, diante dos inúmeros desafios encontrados pelos docentes em sala de aula, utilizar.

O Planejamento Reverso consiste no professor se questionar antes de qualquer coisa: “O que meus alunos serão capazes de fazer quando a minha aula tiver terminado? (LEMOV, 2018, p. 111) esse exercício proporciona ao docente uma reflexão mais ampla sobre seu fazer e suas escolhas pedagógicas ficando mais alinhadas e eficientes, a partir deste questionamento o professor ou professora define o seu objetivo de aprendizagem, além disso, permite refletir sobre “as aprendizagens específicas almejadas, antes de pensar sobre o que nós, como professores, vamos fazer ou oferecer nas atividades de ensino e aprendizagem”

(WIGGINS, 2019,p.14) identificado os resultados desejados, para seguir no planejamento reverso deve-se determinar as evidências aceitáveis, logo, quais informações, dados, comportamentos e/ou atitudes indicaram em dado momento pedagógico se o objetivo foi ou não alcançado, com isso, definidos os resultados e as evidências, logo a avaliação da aprendizagem, parte-se para a organização da experiência pedagógica, em outras palavras: que atividades deverão ser desenvolvidas para se chegar ao objetivo planejado (WIGGINS, 2019).

Planejar reversamente é um exercício de ação-reflexão sobre o fazer docente, sendo assim:

O que nos parece indiscutível é que, se pretendemos a libertação dos homens, não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que é humanização em processo, não é uma *coisa* que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo (FREIRE,2021, p. 172)

Nesse sentido o planejamento proporciona a práxis de transformação dos sujeitos para que munidos dos conhecimentos adquiridos no ambiente escolar eles possam se libertar e transformar o mundo, um plano de aula técnico, que considera apenas conteúdos, tempos e aspectos burocráticos, como convencionou-se fazer no Brasil não abre espaço para a libertação dos sujeitos, muito pelo contrário, influencia o seu assujeitamento perante o mundo, a sua objetificação diante do contorno da história e das transformações necessárias para o desenvolvimento da autonomia e da consolidação da reflexão crítica, enquanto o planejamento reverso que considera os lugares pedagógicos, filosóficos e sociais em que se deseja alcançar com determinado conteúdo permite aos alunos e alunas o exercício pleno de protagonismo enquanto sujeito e cidadão dando sentido às suas existências e ao trabalho docente como um lugar de reflexão sobre o ato de ensinar e aprender na escola.

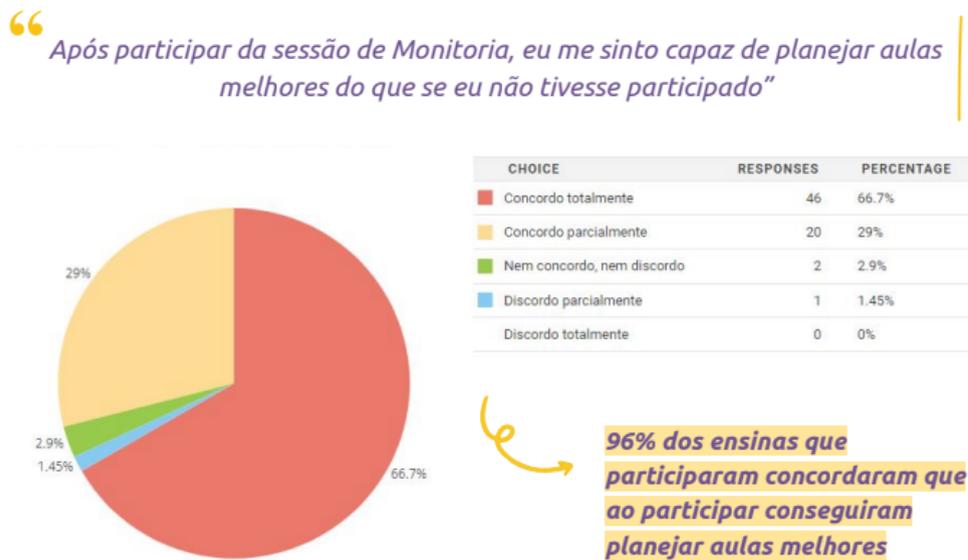
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto atendeu ao todo 96 professores de 10 diferentes redes públicas entre Março e Novembro de 2022. Foram 258 atendimentos realizados, contabilizando uma média de 2,7 atendimentos/professor. Os resultados foram mensurados por meio de pesquisas e relatos

colhidos dos professores, monitores e outros profissionais envolvidos, e mostram a evolução da prática docente dos participantes com o planejamento de aulas melhores.

Como mostra a Figura 01, retirada de relatório interno, 96% dos professores que participaram da Monitoria concordam que após participar da sessão de Monitoria, sentem-se capazes de planejar aulas melhores.

FIGURA 01 - Avaliação da Monitoria pelos ensinas



Fonte: Relatório Interno, 2022

Alguns professores relataram ter percebido o seu desenvolvimento relacionado à participação na Monitoria. Uma professora escreveu o seguinte e-mail para os gestores do projeto: *“Time, envio este e-mail para agradecer pelo oferecimento dos encontros de monitoria de planejamento. Mesmo tendo participado de algumas sessões de planejamento/práticas e avaliações durante o intensivão, estava cheia de dúvidas que estavam resultando em desgaste e inseguranças. Depois dos meus encontros de monitoria com a Beatriz, meus planejamentos tem sido melhores, logo as minhas aulas também. Tenho recebido muitos feedbacks positivos dos meus alunos e equipe pedagógica da escola onde leciono. Essa monitoria tem me ajudado muito mesmo, para além do melhor desenvolvimento do planejamento.”*

O relatório da Monitoria de Planejamento de Aulas (2022), apresenta mais alguns relatos de como as aulas planejadas na Monitoria impactaram os estudantes, como mostra a Figura 02.

FIGURA 02 - Relatos dos ensinas sobre a Monitoria

Veja o que outros(as) ensinas também falaram sobre as aulas e atividades que desenvolveram para os seus estudantes nas sessões de Monitoria:

“ Foi bem produtiva e instrutiva as trocas e construções. O monitor trouxe ideias de planejamento de aula e de **como trabalhar determinados conceitos de uma forma mais tangível para os estudantes.**”

“ Eu gostaria de entender mais sobre como explicar divisão e fração e eu contei com a ajuda do monitor, inclusive com **exemplos para serem ensinados em sala que colocassem os alunos para pensar.**”

“ Abriu novos caminhos para trabalhar no projeto que estou envolvida na escola e **desenvolver muitas coisas significativas com os estudantes.**”

Fonte: Relatório Interno, 2022

Os monitores de planejamento também evidenciaram a evolução dos professores que participaram do projeto. A Figura 03, do relatório da Monitoria de Planejamento de Aulas (2022), mostra como uma mesma professora se desenvolveu em diferentes habilidades, segundo a avaliação do monitor.

FIGURA 03 - Avaliação de uma ensina a partir da Rubrica

Habilidades	29/03	04/04	28/04
Conhece o seu contexto	Parcialmente	Parcialmente	Satisfatório
Lê e interpreta uma habilidade	Insatisfatório	Insatisfatório	Parcialmente
Planeja sob perspectiva de longo prazo	Insatisfatório	Insatisfatório	Satisfatório
Tem propriedade sobre o objeto de conhecimento	Insatisfatório	Parcialmente	Parcialmente
Define objetivo de aprendizagem	Insatisfatório	Insatisfatório	Satisfatório
Elabora avaliação formativa	Insatisfatório	Insatisfatório	Parcialmente
Constrói metodologia	Insatisfatório	Parcialmente	Parcialmente

Fonte: Relatório Interno, 2022

O monitor e a tutora pedagógica dessa professora relataram a evolução, como mostra a Figura 04.

FIGURA 04 - Relatos de profissionais que acompanham a ensina

“*Renata evoluiu demais! Perceptível o quanto ela parece mesmo ter ressignificado a experiência. Ela relatou o quanto **está conseguindo olhar para o planejamento de forma mais estruturada** e trouxe para a sessão uma proposta de sequência didática simples, objetiva e bem construída para a abordagem da habilidade EF09LP01”*

Monitor que atendeu a Renata nas 3 sessões

“*A monitoria **mudou completamente** a Renata em sala e ajudou na relação na escola também! Ela evoluiu demais, até me emocionei na última observação e conversa com gestores dela. Ainda temos pontos de desenvolvimento mas melhorou muito mesmo, ela **está conseguindo fazer sequência didática e planejar bem melhor**”*

Tutora da Renata

Fonte: Relatório Interno, 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que o modelo de formação continuada apresentado gerou ganhos significativos, na prática, docente dos professores atendidos, que foram percebidos pelos estudantes, colegas de trabalho e por eles próprios. As evidências sugerem que as aulas dos professores melhoraram devido ao suporte recebido na construção do planejamento de aula.

Além disso, vale ressaltar que o modelo possui gestão 100% remota e atendeu 96 professores de 10 redes diferentes. Revelando-se replicável para diferentes contextos.

AGRADECIMENTOS

Dedicamos este trabalho à toda equipe de monitores de planejamento do Ensina Brasil, aos ensinas que participaram e ao time interno pelo suporte.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.



LEMOV, Doug. **Aula Nota 10 2.0: 62 Técnicas para Melhorar a Gestão da Sala de Aula.** Penso Editora, 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica.** Série Idéias n. 15. São Paulo: FDE, 1992

WIGGINS, G. J. ; MCTIGHE, J. **Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso.** 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. 364 p.